



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS
- PPGESA**



**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS
SEMIÁRIDOS – PPGESA**

**Edonilce da Rocha Barros
Josenilton Nunes Vieira
Regivaldo José da Silva**

**4ª edição revista e ampliada
Inclui normas da ABNT publicadas até novembro 2018**

**JUAZEIRO – BA
2020**

**EDONILCE DA ROCHA BARROS
JOSENILTON NUNES VIEIRA
REGIVALDO JOSÉ DA SILVA**

**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS
SEMIÁRIDOS – PPGESA**

**JUAZEIRO – BA
2020**

Universidade do Estado da Bahia

Reitor

Prof. José Bites de Carvalho

Vice-reitor

Marcelo Duarte Dantas de Avila

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Dr^ª. Marcea Andrade Sales

Departamento de Ciências Humanas – DCH III

Prof^ª. Dr^ª. Edonilce da Rocha Barros (Diretora)

Programa de Pós-graduação

Em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA

Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos (Coordenador)

Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira (Vice-coordenador)

Biblioteca do Campus III

Regivaldo José da Silva (Coordenador)

Organizadores e Revisores

Edonilce da Rocha Barros

Josenilton Nunes Vieira

Regivaldo José da Silva

Diagramação

Alirio Amorim Nunes

Marcos Luis de Aquino Silva

Dados internacionais de catalogação-na-publicação

B277m

Barros, Edonilce da Rocha

Manual de normatização e elaboração de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA / Edonilce da Rocha Barros. Josenilton Nunes Vieira. Regivaldo José da Silva. Juazeiro-BA, 2020. 55.: il.

Inclui Referências

1. Produção Científica. 2. Trabalho Científico. 3. Dissertação. 4. ABNT. 5. PPGESA. I. Vieira, Josenilton Nunes. II. Silva, Regivaldo José da. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas – DCH-III. IV. Título.

CDD: 001.4

APRESENTAÇÃO

Redigir relatórios de divulgação dos resultados de pesquisas sejam eles artigos, monografias, dissertações ou teses sempre causa medo aos jovens pesquisadores, mesmo reconhecendo que é uma tarefa rotineira nas universidades e ponto fundamental para o avanço das ciências. A elaboração desses relatórios de pesquisas faz parte dos processos de comunicação científica para popularização da ciência. Daí que essa atividade acadêmica não deve ser feita de maneira aleatória ou arbitrária, pois se assim for, pode correr o risco de prejudicar o entendimento e o acesso aos conhecimentos produzidos.

Quando apresentamos um **MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS** é para contribuir com seu trabalho de comunicação científica de forma que os resultados de suas pesquisas acadêmicas sejam melhor sistematizados para sua divulgação. Neste sentido, o aprimoramento de normas para elaboração desses trabalhos é uma constante, tanto nacional como internacionalmente.

No Brasil, a principal entidade para normatização de diferentes áreas é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Sob sua responsabilidade está o Comitê Brasileiro de Documentação e Informação, responsável pela normatização documental. No entanto, o acesso às normas é muitas vezes restrito e oneroso, o que dificulta (e em alguns casos inviabiliza) o seu uso nas universidades. Deve-se ainda considerar que, mesmo quando acessíveis, o entendimento das normas em seu conjunto pode ser difícil para aqueles que se iniciam na árdua tarefa de elaborar seus relatórios de pesquisas.

Assim sendo, sempre que necessário, procuramos atualizar nosso manual de

normatização acadêmica, contendo as informações necessárias para a elaboração de suas dissertações conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta 4ª edição revista e ampliada, apresenta a estrutura e demais elementos necessários para lhes instruir quanto à elaboração e normatização dos trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA). Sua premissa básica é promover facilidade de entendimento por vocês para que apresentem seus trabalhos finais valorizando todo o esforço que tiveram durante a realização do curso, de forma que seja satisfatório para vocês e para o PPGESA e de fato contribua para a popularização e avanço da ciência.

Obviamente, como se trata de um recorte das normas, algumas questões de normatização não serão contempladas por este manual. Nesses casos, recomendamos que sempre que necessário consultem as normas na íntegra, disponíveis na biblioteca da UNEB, Campus III.

Professor Dr. Cosme Batisata dos Santos
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação,
Cultura e Territórios Semiáridos
PPGESA/UNEB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ESTRUTURA DO TRABALHO	9
2.1 ESTRUTURA DA PARTE EXTERNA	9
2.2 ESTRUTURA DA PARTE INTERNA	11
2.2.1 Elementos Pré-textuais	11
2.2.2 Elementos Textuais	11
2.2.3 Elementos Pós-textuais	12
3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	13
3.1 REDAÇÃO.....	13
3.2 NUMERAÇÃO PROGRSSIVA DAS SEÇÕES.....	14
3.3 SIGLAS, ILUSTRAÇÕES E TABELAS.....	16
4 COMPONENTES EXTERNOS E INTERNOS.....	18
4.1 DETALHAMENTO DA PARTE EXTERNA	18
4.2 DETALHAMENTO DA PARTE INTERNA	19
4.2.1 Detalhamento dos elementos pré-textuais.....	19
4.2.2 Detalhamento dos elementos textuais	32
4.2.3 Detalhamento dos elementos pós-textuais.....	35
5 CITAÇÕES.....	40
5.1 CITAÇÃO DIRETA	40
5.2 CITAÇÃO INDIRETA.....	41
5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO	41

5.4 OUTRAS FORMAS DE CITAÇÕES.....	43
5.5 DESTAQUES E SUPRESSÕES NO TEXTO.....	45
5.6 NOTAS DE RODAPÉ	46
5.7 EXPRESSÕES LATINAS.....	47
6 ELEMENTOS DAS REFERÊNCIAS.....	48
6.1 ELEMENTOS ESSENCIAIS	48
6.2 ELEMENTOS COMPLEMENTARES	48
6.3 LOCALIZAÇÃO	48
7 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	49
8 MODELOS DE REFERÊNCIAS.....	50
8.1 MONOGRAFIA NO TODO	50
9 ORDENAMENTO DAS REFERÊNCIAS	53
9.1 SISTEMA ALFABÉTICO.....	53
9.2 SISTEMA NUMÉRICO.....	54
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

Este Manual foi construído objetivando normatizar a elaboração e a padronização da dissertação de Mestrado para sua apresentação ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus* III. Ele deve ser utilizado tanto pelos/as mestrandos/as quanto pelos/as orientadores/as, para que haja uma uniformização quanto a elaboração da dissertação para a qualificação e para sua entrega final ao Programa.

Para Lubisco (2019, p. 31), toda atividade humana supõe o uso de normas, que visam a simplificar os procedimentos, melhorar a comunicação e, no caso do setor produtivo, garantir maior economia de recursos, prestar segurança à vida, imprimir qualidade a produtos/bens/serviços, além de facilitar o intercâmbio de modo geral.

No Brasil, a entidade que atua como foro nacional para normatização é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), criada em 1940. Entenda-se por **normatização** um conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo.

O Manual inclui todos os elementos obrigatórios e opcionais (pré-textuais, textuais e pós-textuais) para elaboração e formatação da dissertação de mestrado. E, segundo a NBR 14724 da ABNT, **dissertação** é o

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura

existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador [a] (doutor [a]), visando a obtenção do título de mestre (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2).

Neste manual estão contidos os princípios gerais para a elaboração da dissertação, visando a apresentação e entrega do material impresso e digital ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros). Ele foi elaborado com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as Normas Brasileiras de Registro (NBR), abaixo listadas:

- ABNT - NBR 14724: Trabalhos Acadêmicos
- ABNT - NBR 6023: Referências
- ABNT - NBR 6027: Sumário
- ABNT - NBR 6024: Numeração Progressiva
- ABNT - NBR 10520: Citação
- ABNT - NBR 15287: Projeto de Pesquisa
- ABNT - NBR 15437: Poster Técnico e Científico
- ABNT - NBR 6028: Resumo
- ABNT - NBR 6022: Artigo

Este manual é um material de referência para auxiliar você, mestrando e mestranda, na normatização de sua dissertação. Entretanto, apenas sua utilização, não dispensa a consulta e o uso das normas da ABNT. Por isso, sugerimos que sempre que necessário, consulte-as. As mesmas estão disponíveis na Biblioteca do Campus III.

Boa sorte!

Os autores e autora

2 ESTRUTURA DO TRABALHO

A Estrutura de Trabalho Acadêmico, segue a **ABNT NBR 14724/2011**. Essa norma “específica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visando sua apresentação à Instituição”

A estrutura de trabalhos acadêmicos compreende elementos internos e externos. A parte interna dos trabalhos acadêmicos é dividida em três partes principais: elementos pré-textuais; elementos textuais; e elementos pós-textuais. Já a parte externa é composta pela capa e pela lombada.

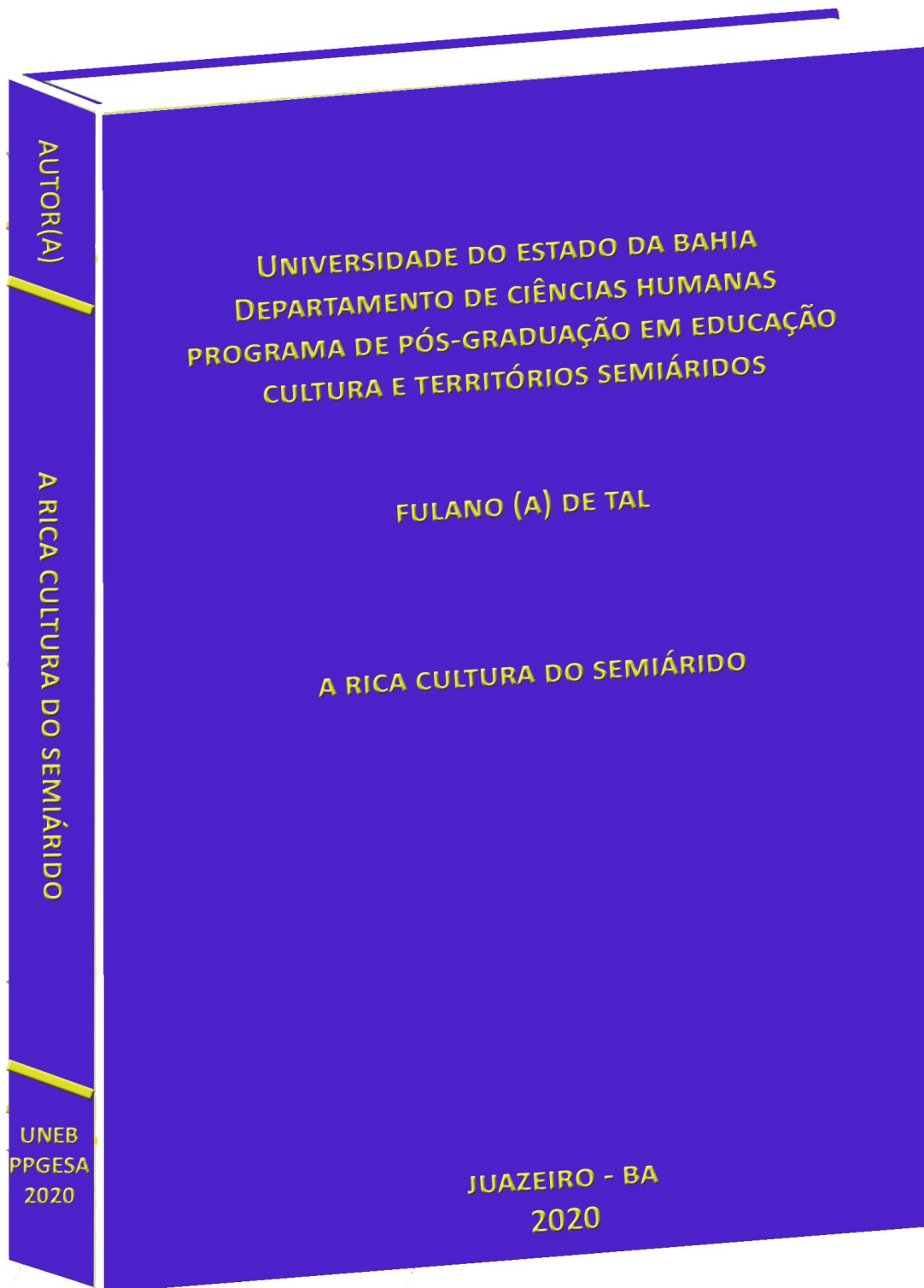
2.1 ESTRUTURA DA PARTE EXTERNA

Parte externa – Capa (Obrigatório) e Lombada (Opcional para a ABNT, mas obrigatório para o PPGESA.) Nela deve-se imprimir as informações indispensáveis à sua identificação; deve ser encadernada (capa dura) na cor azul royal, contendo as características abaixo:

A Capa e a lombada devem ser apresentadas conforme a Figura 1 (modelo de capa dura e lombada):

- a) as letras devem ser na cor dourada;
- b) o título deve estar posicionada na metade da capa;
- c) o título na lombada não deve ser em caixa alta;
- d) os traços da lombada devem ser na cor dourada.

Figura 1 - Modelo da capa dura e lombada



Fonte: Construção dos autores

2.2 PARTE INTERNA

A estrutura da parte interna contém os elementos essenciais à identificação do trabalho:

- a) Pré-textuais
- b) Textuais
- c) Pós-textuais

2.2.1 Elementos Pré-textuais

Antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Contém os seguintes elementos:

- a) Folha de rosto**
- b) Errata (opcional)
- c) Folha de aprovação**
- d) Dedicatória (opcional)
- e) Agradecimentos (opcional)
- f) Epígrafe (opcional)
- g) Resumo na língua vernácula**
- h) Resumo em língua estrangeira**
- i) Lista de ilustrações (opcional)
- j) Lista de tabelas (opcional)
- k) Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- l) Lista de símbolos (opcional)
- m) Sumário**

2.2.2 Elementos Textuais

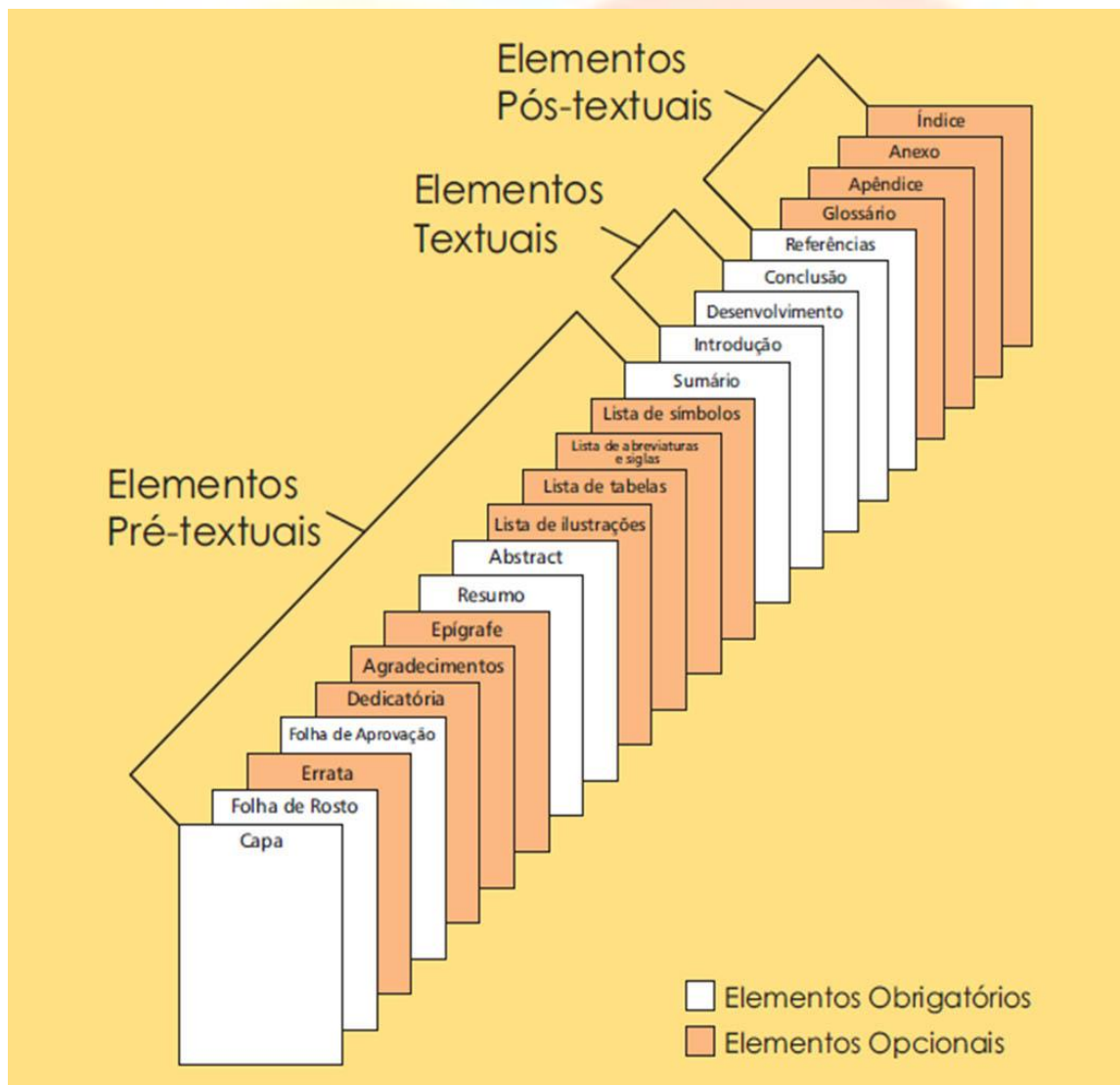
- a) Introdução
- b) Desenvolvimento
- c) Conclusão

A nomenclatura dos títulos e seções dos elementos textuais fica a critério do autor/a do trabalho.

2.2.3 Elementos Pós-textuais

- a) Referências
- b) Glossário (opcional)
- c) Apêndice (opcional)
- d) Anexo (opcional)
- e) Índice (opcional)

Figura 2 - Estrutura do Trabalho



Fonte: Padrão UFAL de Normalização (2012)

3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1 REDAÇÃO

Para apresentação dos elementos pré-textuais dos trabalhos acadêmicos, deve ser usado apenas o anverso (frente) da folha (com exceção da ficha catalográfica, que deve constar no verso da folha de rosto). A NBR 14724, de 2011, recomenda que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas, utilizando-se de: papel sulfite branco ou reciclado, tamanho A4 (21 cm x 29,7cm); fonte tamanho 12, exceto nas citações, legendas e notas de rodapé que terão fonte 10.

Lembre-se que o conteúdo de sua dissertação não é apenas para apresentar a comissão avaliadora, o mesmo deve ser acessado e compreendido por outros leitores. Para tanto, é necessário que a escrita seja objetiva, clara e concisa, como convém a trabalhos de natureza científica, evitando-se frases introdutórias, prolixidade, repetições e descrições supérfluas. Deve-se, ainda, observar que a linguagem e terminologia sejam corretas e precisas, coerentes quanto ao tempo de verbo adotado e uso do vocabulário técnico padronizado, evitando-se neologismos e estrangeirismos.

As margens devem ser:

	ANVERSO	VERSO
ESQUERDA	3 cm	2 cm
DIREITA	2 cm	3 cm
SUPERIOR	3 cm	3 cm
INFERIOR	2 cm	2 cm

Espaçamento: Usa-se espaço **1,5** entre as linhas nos elementos textuais e espaço simples nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé,

referências, legendas e tabelas, natureza do trabalho ou do projeto na folha de rosto. As referências ao final da pesquisa devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Indicação de seções: os títulos das seções devem ser alinhados à esquerda da página, exceto os que não têm indicação numérica, que são: errata, agradecimentos, listas (ilustrações, abreviaturas e demais), sumário, resumo, referências, glossários, apêndices, anexos e índices, que devem ser centralizados. Os títulos das seções em relação ao texto que o sucede e os títulos das subseções em relação aos textos que os precedem ou sucedem devem ser separados por um espaço 1,5 entre as linhas em branco.

Paginação: todas as folhas do trabalho, iniciando pela folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada somente a partir da primeira folha dos elementos textuais, em algarismos arábicos, no canto superior direito (anverso) e esquerdo (verso, quando usado) da folha a 2 cm da borda superior e lateral. Para trabalhos em mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração, do primeiro ao último volume.

3.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES

Seção é a parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. Para evidenciar a sistematização do conteúdo da pesquisa, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. As seções e subseções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias de uma dissertação são numeradas com algarismos arábicos, em uma sequência lógica. Os títulos das seções primárias (principal divisão do texto de um documento), iniciam-se em folha distinta. São destacadas gradativamente e de maneira uniforme ao longo do texto, utilizando-se os recursos de negrito ou itálico ou sublinhado ou outros destaques tipográficos, conforme a ABNT NBR 6024 (2003, p. 2). O

mesmo destaque utilizado no texto deverá ser repetido no Sumário.

Exemplo:

Figura 3 – Modelo de numeração progressiva das seções

SEÇÃO PRIMÁRIA	SEÇÃO SECUNDÁRIA	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
4	4.1	4.1.1	4.1.1.1	4.1.1.1.1
....
Negrito e caixa-alta/versal (letra maiúscula)	Normal e caixa-alta/versal (letra maiúscula)	Negrito e caixa-baixa (letra minúscula)	Itálico e caixa-baixa (letra minúscula)	Normal e caixa-baixa (letra minúscula)

Fonte: Prodanov (2013, p. 186).

Observação: Recomenda-se que utilize até a seção quaternária.

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço. Os títulos, sem indicativo numérico: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s), constantes dos elementos pré e pós-textuais, devem ser centralizados e apresentados em folhas distintas.

Os elementos sem título e sem indicação numérica (dedicatória(s), epígrafe(s) e a folha de aprovação) devem, também, ser apresentados em folhas distintas.

3.3 SIGLAS, ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Siglas: Conforme ABNT NBR 14724 (2011, p. 11), a sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Departamento de Ciências Humanas (DCH)

Ilustrações: qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Exemplo:

Figura 4 - Entrada DCH-III



Fonte: Reprodução

Tabelas: as tabelas devem ser apresentadas conforme as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera “[...] que a informação central de uma tabela é o dado numérico e que todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-lo ou explicá-lo” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993).



4 COMPONENTES EXTERNOS E INTERNOS

Neste capítulo, serão abordados os elementos que compõem as partes internas e externas dos trabalhos acadêmicos.

4.1 DETALHAMENTO DA PARTE EXTERNA

Capa: elemento obrigatório para proteção externa do trabalho. Deve conter as seguintes informações:

- a) nome da Universidade, do Departamento e do Programa, em espaço simples, tamanho 14, em negrito e maiúscula, centralizado;
- a) nome completo do autor, tamanho 14, negrito e maiúscula, centralizado;
- b) título: claro e preciso, tamanho 14, negrito e maiúscula, centralizado, seguido de dois pontos, se houver subtítulo;
- c) subtítulos (se houver), tamanho 14, negrito e maiúscula, logo após os dois pontos do título;
- d) local (cidade/estado), tamanho 14, em negrito, maiúscula, centralizado na penúltima linha antes da margem inferior;
- e) ano de depósito (da entrega do exemplar no programa, tamanho 14, algarismo arábico em negrito, centralizado, na última linha antes da margem inferior.

Lombada: os trabalhos encadernados em capa dura devem ter impressos em suas lombadas:

- a) nome do/a autor/a, impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada, abreviando-se os prenomes, se necessário;
- b) título do trabalho;
- c) data.

4.2 DETALHAMENTO DA PARTE INTERNA


Nesta seção, serão apresentados os elementos da parte interna: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

4.2.1 Detalhamento dos Elementos Pré-textuais

Folha de rosto: elemento obrigatório que contém as informações essenciais à identificação do trabalho. Deve conter a ordem apresentada a seguir:

No anverso:

- Brasão da universidade - centralizado
- nome do autor/a - centralizado – tamanho 12 (em maiúscula);
- título do trabalho - corpo de texto, tamanho 12 (maiúscula); subtítulo (se houver) em letras maiúsculas, - corpo de texto, tamanho 12.
- número do volume (se houver mais de um).
- natureza do trabalho (dissertação) e objetivo (título pretendido); nome da instituição a que é submetido; área de concentração - corpo de texto, tamanho 12.
- nome do orientador/a, co-orientador/a (se houver);
- local (cidade) – como Juazeiro tem cidade homônima colocar (BA);
- ano de depósito (da entrega final).

Figura 5 – Modelo de capa interna

AUTOR/A

TITULO: SUBTÍTULO SE HOVER

Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa: xxxxxx

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fulana de Tal

Juazeiro-BA
2020

Fonte: Elaborado pelos autores.

No verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica.

Ficha Catalográfica: elemento obrigatório, onde deve constar no verso da folha de rosto um conjunto de elementos de descrição técnica do documento, a ser elaborada pelo discente através do site: <https://portal.uneb.br/sisb/ficha-catalografica/> e encaminhada para validação para a Biblioteca do Campus III através do e-mail: rejsilva@uneb.br.

Nota: Os descritores ou palavras-chave (termos representativos do trabalho) devem ser definidos pelo autor, em conjunto com o/a bibliotecário/a.

Figura 6 - Modelo da Ficha Catalográfica

C331m	Carvalho, Waltenice David de Sena
	Meio ambiente e sustentabilidade: educação para além do espaço escolar / Waltenice David de Sena Carvalho. Juazeiro-BA, 2020. 156 fl.: il.
	Orientador(a): Prof ^a . Dr ^a . Luzineide Dourado Carvalho. Inclui Referências
	Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, Campus III.2020.
	1. Meio ambiente. 2. Sustentabilidade. 3. Educação profissional. 4. Complexidade. 5. Semiárido. I. Carvalho, Luzineide Dourado. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.
	CDD: 333.72

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNEB.
Bibliotecário: Regivaldo José da Silva – CRB 5-1169.

Errata: elemento opcional, a errata somente é utilizada quando o autor, após a impressão de sua pesquisa, perceber alguns erros que ocorreram. Consiste, portanto, de uma lista de erros, precedidos pelas folhas e linhas onde eles ocorreram e seguidos pelas correções correspondentes. Deve ser inserida logo após a folha de rosto e conter a referência do trabalho para facilitar sua identificação.

Observação: Embora seja um elemento opcional, no âmbito do PPGESA é obrigatório, caso o/a autor/a perceba que houve erro após a impressão da dissertação. A errata ajuda a corrigir o erro.

Exemplo:

ERRATA

CARVALHO, Waltenice David de Sena. **Meio ambiente e sustentabilidade:** educação para além do espaço escolar. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos). Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2020.

Figura 7 - Errata

FOLHA	LINHA	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE:
30	29	participação	contribuição

Fonte: Construído pelos autores

Folha de aprovação (obrigatório): deve conter, nesta ordem: o nome do autor do trabalho; título por extenso e subtítulo (se houver), centralizados na folha; a natureza do trabalho (objetivo, nome da instituição a qual é submetido e área de concentração) e deve ser disposta do meio da mancha gráfica para a margem direita. Em seguida, colocam-se o local e data da aprovação, nome, assinatura, titulação e instituição dos membros componentes da banca examinadora, também centralizados na folha. Para a versão final a ser

entregue ao PPGESA colocar a folha que foi assinada pelos membros da banca examinadora, ou seja, após a aprovação do trabalho (ABNT, 2011).

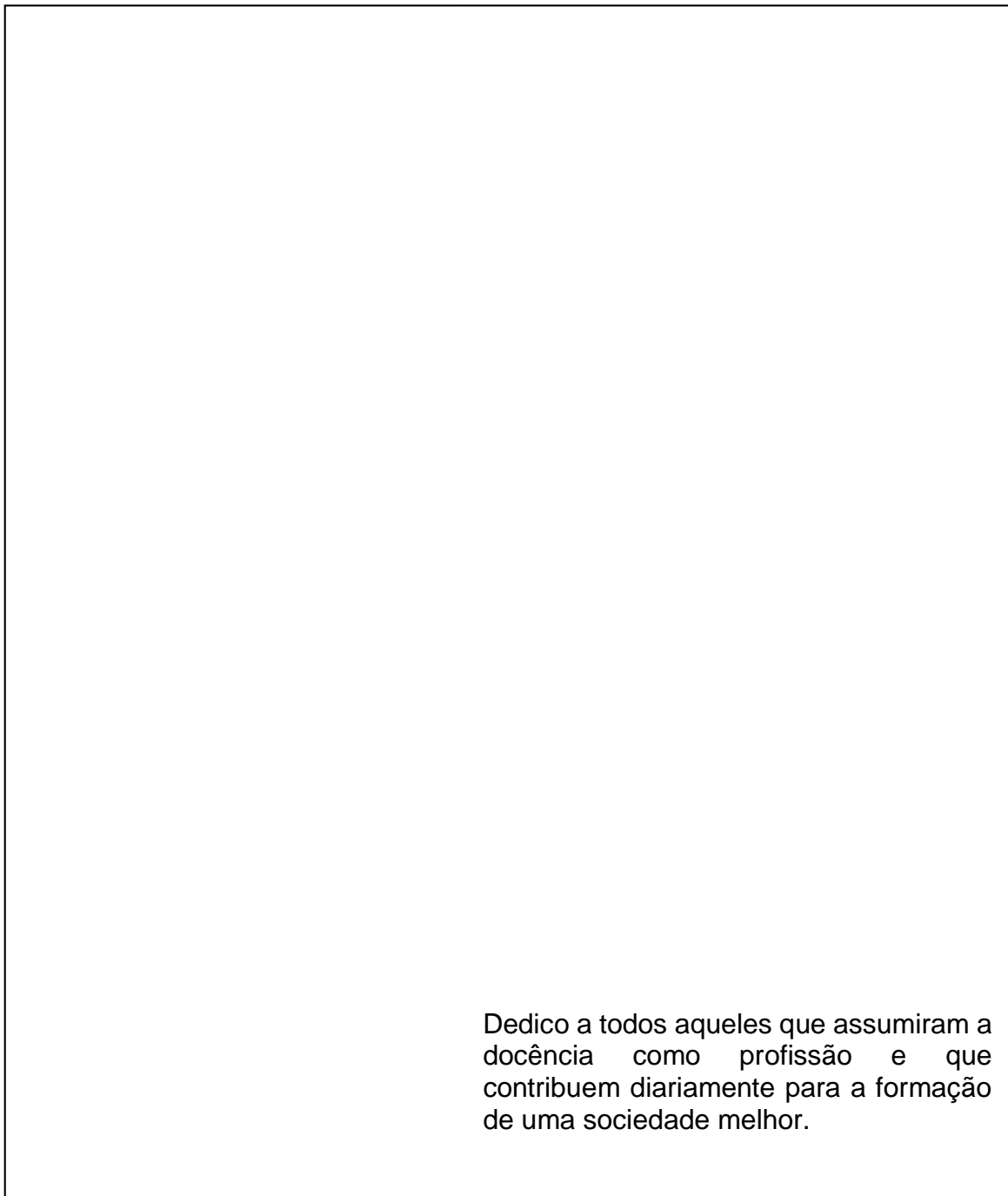
Figura 8 - Modelo da folha de aprovação

<p>AUTOR FULANO DE TAL</p>
<p>TITULO: SUBTÍTULO SE HOVER</p>
<p>Dissertação apresentada ao corpo ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos do Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Campus III e aprovada em (dia) de (mês) de (ano).</p>
<hr/> <p>Profª. Drª. Fulana de Tal. Universidade do Estado da Bahia/UNEB (Orientadora)</p>
<p>BANCA EXAMINADORA</p>
<hr/> <p>Prof. Dr. Fulano de Tal Universidade Federal do Vale do São Francisco/ UNIVASF (Examinador Externo)</p>
<hr/> <p>Prof. Dr. Fulano de Tal Universidade do Estado da Bahia/UNEB (Examinar Interno)</p>

Fonte: Elaborada pelos autores

Dedicatória (opcional): elemento em que o autor/a presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. Deve ser inserida após a folha de aprovação. Deve vir no canto direito no final da folha. A ser inserida após a folha de aprovação. Não é necessário colocar o cabeçalho: dedicatória.

Figura 9 - Modelo de dedicatória



Fonte: Os autores, a partir de uma dissertação do PPGESA

Agradecimentos (opcional): dirigidos àqueles ou aquelas e ainda instituições que contribuíram de alguma forma com a construção e finalização do trabalho. Devem ser inseridos após a dedicatória. Neste caso, Agradecimento(s) vem no cabeçalho centralizado.

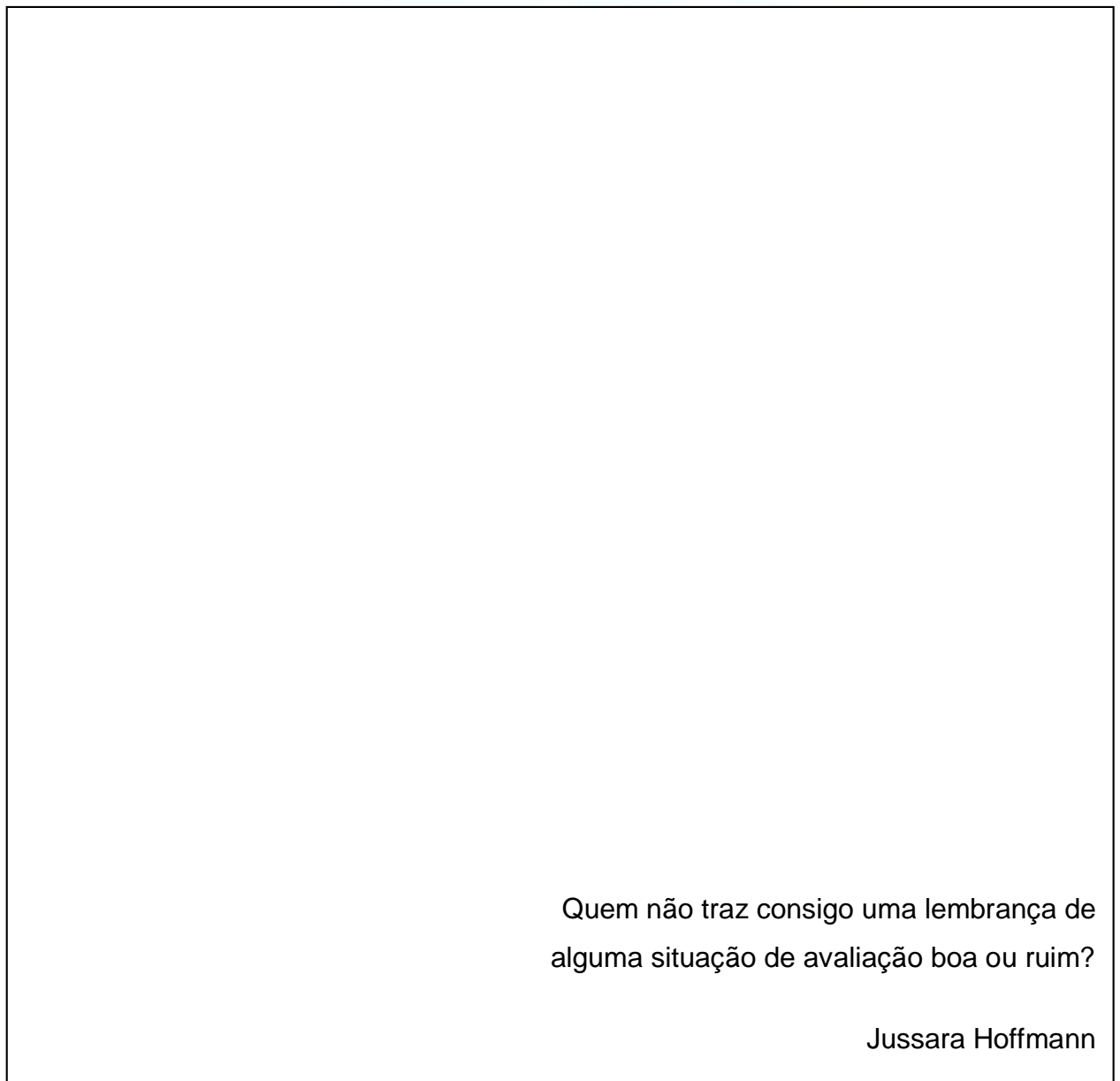
Figura 10 - Modelo de agradecimentos

AGRADECIMENTOS
<p>À Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCHIII/ PPGESA, uma instituição feita por professores e funcionários, que se comprometem diariamente em fazer dessa instituição uma referência em educação.</p> <p>Ao professor Dr. Fulano de Tal, meu orientador, pela interminável paciência e compreensão.</p> <p>Aos membros da banca (citar os nomes completos), que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado final desta pesquisa.</p> <p>Às instituições de incentivo e financiamento à pesquisa, que me deram condições, por meio de uma bolsa de estudos da CAPES, para que eu pudesse me dedicar integralmente a esta pesquisa.</p> <p>À Escola Municipal, que me recebeu de portas abertas com toda a sua equipe de professores, à coordenação, à direção, à secretaria, aos alunos, e demais funcionários, meu muitíssimo obrigada, pela confiança, respeito e receptividade de sempre.</p> <p>.....</p>

Fonte: Os autores, a partir de uma dissertação do PPGESA

Epígrafe (opcional): elemento no qual o autor/a apresenta um pensamento ou uma citação, em prosa ou em versos, seguida de indicação de autoria, relacionada ao principal assunto tratado no corpo da pesquisa. Deve ser inserida após os agradecimentos. Deve vir no final da página sem ser necessário colocar o cabeçalho com o nome epígrafe. Pode haver, também, epígrafes nas folhas de aberturas das seções primárias, conforme a NBR 14724 (p.2), é um texto em que o autor apresenta uma citação,

Figura 11 - Modelo de epígrafe



Fonte: Os autores, a partir de uma dissertação do PPGESA

Resumo na língua vernácula (obrigatório): é parte necessária da apresentação de sua dissertação. A versão final do resumo deve ser escrita após o trabalho concluído e lido por você para ser enviado ao revisor do texto final. Lembrar que o resumo deve apresentar de forma concisa os pontos relevantes da pesquisa desenvolvida. Ele apresenta todos os elementos principais do trabalho de forma altamente condensada, porém o mais informativo possível. O resumo deve informar ao leitor as finalidades do trabalho (seus objetivos), metodologia (principal método de pesquisa para justificar seus resultados), o locus da pesquisa, principais resultados e conclusão. O resumo tem que revelar: o que você fez (sobre o que é o trabalho); como você fez (metodologia), o que você descobriu (resultados). De acordo com a NBR 6028:2003, o resumo deve ser redigido em parágrafo único, com espaçamento simples e conter de 150 a 500 palavras. Deve ser seguido das palavras-chave (ou descritores) que representam o conteúdo do documento (dissertação), escolhidas, preferentemente, em vocabulário controlado. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Figura 12 - Modelo de resumo na língua vernácula

<p>RESUMO</p> <p>O presente trabalho problematiza o contexto da atual política de avaliação praticada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro da Bahia, tendo como ponto de partida o seguinte questionamento: de que modo a atual política de avaliação da aprendizagem dos alunos, praticada em uma escola do Ensino Fundamental I, repercute na rotina cotidiana da instituição e na prática de seus docentes? O objetivo geral consiste compreender a relação da política de avaliação praticada em uma escola do Ensino Fundamental I em Juazeiro-BA, e os aspectos que instituem uma cultura escolar expressa na rotina da instituição. Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa buscou identificar as diretrizes e as práticas de avaliação adotadas pela escola pesquisada; analisar o método de avaliação adotado na escola e sua repercussão na prática docente; desvelar as implicações das práticas avaliativas para no cotidiano escolar. O estudo se fundamenta nos aportes teóricos que discutem a avaliação destacando os aspectos históricos, as concepções, as funções e finalidades desse fenômeno nos processos educacionais por meio da escolarização. O levantamento, descrição e análise das informações emergentes no contexto espacial pesquisado, tiveram como fundamentos metodológicos as contribuições da abordagem qualitativa inspiradas no método fenomenológico, tendo como método de procedimentos técnico, o estudo de caso. Como instrumentos de produção de dados foram utilizados o diário de campo, a observação direta, consulta documental e entrevistas semiestruturadas. O resultado da pesquisa apontou que a rotina, as interações, os processos comunicacionais e a organização do ensino-aprendizagem têm como foco fundamental as avaliações externas, que funcionam como mecanismo de controle, de punições e recompensas ao estilo da pedagogia tecnicista. Esses aspectos repercutem na cultura de avaliação e na prática docente, uma vez que os professores, embora demonstrem conhecimentos sobre outras funções da avaliação, no dia-a-dia, assumem a perspectiva do exame como elemento norteador das atividades pedagógicas diárias realizadas em sala de aula.</p> <p>Palavras-chave: Avaliação. IDEB. Política de Avaliação. Prática docente. SAEB.</p>
--

Fonte: Os autores, a partir de uma dissertação do PPGESA

Resumo em língua estrangeira (obrigatório): versão do resumo em idioma de divulgação internacional. Deve ser elaborado seguindo as mesmas características do resumo em língua portuguesa. Deve ser redigido em um dos idiomas: inglês (*Abstract*), francês (*Résumé*) ou espanhol (*Resumen*). Isso é feito para que pesquisadores estrangeiros possam descobrir se o conteúdo de sua pesquisa os interessa. Recomenda-se a redação do em língua estrangeira

após a revisão do resumo em português, já que o mesmo é sua tradução.

Figura 13 - Modelo de resumo em língua estrangeira



Fonte: Os autores, a partir de uma dissertação do PPGESA

Lista de ilustrações (opcional): deve ser elaborada uma lista para cada tipo de ilustração (tabelas, gráficos, desenhos etc.). Deve estar de acordo com a ordem apresentada no texto. De acordo com a NBR 14724 (p.11), qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma,

fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. No texto, após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor).

Nota: Se o trabalho apresentar mais de 5 ilustrações recomenda-se apresentar a lista, menos desse número não é necessário.

Exemplo de Modelo de lista de ilustrações

Figura 1 -	Modelo da capa dura e lombada	10
Figura 2 -	Estrutura do trabalho	12
Figura 3 -	Modelo de numeração progressiva das seções	15
Figura 4 -	Entrada do DCH - III	16
Figura 5 -	Modelo de capa interna	20

Lista de tabelas (opcional): elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e o seu respectivo número de folha ou página. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As tabelas devem ser interpretada pelo/a autor/a. Jamais jogue uma tabela sem dar a explicação de sua existência. Elas são uma ilustração daquilo que você analisou e descreveu.

Exemplo de lista de tabelas:

Tabela 1 -	Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 1	54
Tabela 2 -	Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 2	54
Tabela 3 -	Temas de pesquisa trabalhados após a conclusão do curso Linha 1	55
Tabela 4 -	Temas de pesquisa trabalhados após a conclusão do curso Linha 2	56
Tabela 5 -	Permanência relacionada à produção científica - Linha 1	59

Lista de abreviaturas e siglas (opcional): relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto. No âmbito do PPGESA o uso é obrigatório, desde que haja mais de cinco siglas utilizadas no texto. A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Exemplo de lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
DCH	Departamento de Ciências Humanas
PPGESA	Programa de Pós-Graduação em Educação Cultura e Territórios Semiáridos
NBR	Notas Brasileira de Referências
UNEB	Universidade do Estado da BAHIA

Lista de símbolos: Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. Caso sejam utilizados mais de 5 no texto, a lista deve ser elaborada.

Obs.: as listas de ilustrações (figuras, tabelas, quadros, etc.), assim como as de siglas, sua apresentação ficará a critério do/a mestrando/a com o orientador, ou seja, irão ou não compor os elementos pré-textuais.

Sumário (obrigatório): enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, exceto os elementos pré-textuais, na mesma ordem e grafia que aparecem no interior do texto, acompanhadas do respectivo número da página. Se houver mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a ABNT NBR 6027 (p.2) , em vigor desde 11 de janeiro de 2011.

Exemplo de modelo de sumário:

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	ABORDAGEM TEÓRICO-ANALÍTICA	26
2.1	DEBATENDO O CONCEITO DE GÊNERO.....	29
2.2	SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UM TERRITÓRIO PARA ALÉM DA SECA.....	32
3	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	52
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	57
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
	REFERÊNCIAS.....	133
	APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA.....	146
	ANEXOS A – DECLARAÇÃO DO CEP.....	150

4.2.2 Detalhamento dos elementos textuais

Corpo do trabalho em que é exposto o tema. Conforme a ABNT NBR 14724 (p. 8), o texto é composto de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução: parte inicial do texto, em que devem constar a delimitação do assunto tratado (objeto de estudo), objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema da pesquisa.

Recomenda-se que o autor inicie contextualizando o objeto estudado, as motivações que levaram à sua escolha e em seguida apresente uma breve revisão de literatura sobre o assunto (estado da arte) da problemática estudada, ou seja, de onde partiu, informando que estudos tratam da mesma

problemática e de que forma. Isso é importante para justificar o seu trabalho uma vez que os demais estudos deixaram lacunas ou mesmo não trataram do tema na mesma perspectiva que a sua. É importante, no momento dessa contextualização afunilar sua narrativa do geral ao particular. Deve deixar claro que suas inquietações de pesquisa surgiram daí. Neste sentido, convém fechar o texto introdutório com a(as) questão(ões) de pesquisa e seus objetivos, caso não tenham sido explicitados inicialmente. Nesse momento é salutar dar um destaque para a metodologia que foi utilizada.

Fecha-se a introdução apresentando a estrutura do trabalho, ou seja, como o trabalho está estruturado, apresentando as divisões das seções, com um breve resumo dos seus conteúdos. Recomenda-se que a introdução seja escrita após o término de todo o trabalho, porque, nesse momento, o pesquisador tem uma melhor visão do conjunto do trabalho.

Desenvolvimento: parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, variáveis de acordo com a abordagem do tema e do método adotado, tantas quantas o/a autor/a achar necessárias.

Recomenda-se que nesta parte do trabalho o/a autor/a nos traga a base teórica que fundamenta sua pesquisa, a metodologia, informando sobre o método de abordagem e dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Uma parte importante do desenvolvimento é a apresentação dos resultados da pesquisa. Nessa seção o/a autor/a deve fazer uma discussão entre a abordagem teórica e os dados empíricos, dialogando com os objetivos propostos para a pesquisa. Embora haja toda essas recomendações, nunca esqueça que você é o autor/a do seu texto, você tem a liberdade de invenção e criação, mas lembrando sempre que você está apresentando os resultados de uma pesquisa científica, portanto, está sujeita ao rigor do método científico para poder sair do lugar comum.

Conclusão: parte final do texto, na qual se apresentam as considerações finais correspondentes aos objetivos do trabalho. Não devem ser introduzidos dados novos na conclusão, mas organizar as informações e interpretações discutidas no decorrer do trabalho, funcionando como um fechamento. A conclusão deve ser breve, clara, objetiva, apresentar visão analítica do corpo do trabalho, interrelacionando-o num todo e levando em consideração o problema inicial do estudo.

Nesta parte final da dissertação, o/a mestrando/a deverá responder se a pesquisa respondeu o problema da pesquisa, se ampliou a compreensão sobre o objeto de estudo ou se foram descobertos outros problemas. Deverá esclarecer também se as hipóteses, caso tenham sido enunciadas, foram confirmadas ou refutadas; se os objetivos anunciados foram alcançados. A conclusão ou considerações finais não deixa de ser uma retrospectiva da pesquisa. Lembrar que nessa seção devem ser explicitadas as principais conclusões sobre a problemática investigada. O/a autor/a deve expressar também nessa seção, a repercussão social e acadêmica do estudo (seus impactos) e apontar as lacunas deixadas para futuras pesquisas.

Referências (obrigatório): lista de elementos descritivos que consiste na relação das obras consultadas e citadas no texto, de maneira que permita a identificação individual de cada uma delas. Devem ser elaboradas conforme a ABNT NBR 6023, a última versão de novembro de 2018. As referências devem ser organizadas em ordem alfabética. Todas as referências citadas na dissertação obrigatoriamente devem constar na lista de referências.

Regras gerais

- Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.
- Para compor cada referência, deve-se obedecer à sequência dos elementos.
- As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples em branco. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.
- O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Esse recurso é utilizado apenas no título principal, nos subtítulos não se usa.
- As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.

Exemplos:

Um autor

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Dois autores:

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

Mais de três autores:

RIBEIRO, Ângela Lage *et al.* **Sonhos são reais para além do capital.** 3ª ed. Brasília: editor conexões, 2007.

Figura 15 – Modelo de Referências

REFERÊNCIAS
AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009.
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortês, 2011.
HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
KLEIN, Luís Fernando. Alegria de Aprender, Alegria de Avaliar. In: Provocações da Sala de Aula. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.
MEC. Matrizes da Prova Brasil e do SAEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb , Acesso em: 29/11/2019
OLIVEIRA, Luiz Carlos de. Avaliação do Projeto de Laboratório de Aprendizagem da Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes. 2013. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Juiz de Fora-MG, 2013.
SAMPAIO, Maria Nobre. Elaboração e aplicação de um protocolo de avaliação da produção textual para escolares do ensino fundamental I. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo-SP, 2017

Fonte: Os autores

Glossário (opcional): lista ordenada alfabeticamente, de palavras ou expressões técnicas de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Essa parte não é obrigatória, porém é recomendável, caso seu trabalho aborde um ou mais assuntos que os seus leitores não dominam completamente. Além disso, é útil para evitar interpretações erradas, pois se a palavra estiver definida no glossário, o leitor irá saber qual o significado dela dentro do contexto. Palavras estrangeiras também merecem atenção no glossário, de acordo a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9)

Exemplo:

Deslocamento: Peso da água deslocada por um navio flutuando em águas tranquilas.

Duplo Fundo: Robusto fundo interior no fundo da carena.

Apêndice (opcional): consiste em texto ou documento elaborado pelo próprio autor da pesquisa, a fim de complementar sua argumentação, conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9). Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de hífen ou travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

Exemplo:

APÊNDICE A – Modelo do roteiro de entrevistas

APÊNDICE B – Documentação fotográfica

Anexo (opcional): consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração, conforme a ABNT NBR 14724 (2011, p. 9). Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo

título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto. Exemplo:

ANEXO A – Projeto Político-Pedagógico da Escola X

ANEXO B – Estatuto da Associação de moradores do bairro

Índice (opcional): consiste em uma lista de palavras ou frases, ordenadas de acordo com determinado critério, que localiza e remete o leitor às informações contidas no texto. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal. É o último elemento de todo e qualquer trabalho acadêmico.



5 CITAÇÕES

Citação é a menção de uma informação extraída de uma outra fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais, conforme ABNT NBR 10520 (2002). As citações mencionadas no texto devem, obrigatoriamente, seguir a mesma forma de entrada utilizada nas Referências, no final do trabalho e/ou em Notas de Rodapé. Todos os documentos relacionados nas Referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas Referências. Podem ser, Citação Direta, Citação Indireta e Citação de Citação.

5.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição textual de parte da obra do autor consultado, conservando-se a grafia, pontuação, idioma etc.

Exemplo:

Conforme Malvezzi (2007, p. 9), “o Semiárido Brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história [...]”.

As transcrições com **mais de três linhas** devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e sem aspas.

Exemplo:

Nesse sentido, Carvalho (2011, p.187) destaca que

Mais do que uma fundamentação metodológica, presentes nas ações de 'Convivência', em suas diferentes maneiras de usá-las, é a recuperação do sujeito pensante, é a valorização dos saberes não científicos e da percepção como formas válidas do conhecimento, tão negados e postos de lado na Ciência Moderna.

Conforme Martins e Reis

A Escola é o espaço privilegiado de trocas de conhecimentos e saberes e de construção de novos referenciais. Nesse sentido, concebemos a escola como um lugar com cor e sabor, onde as opiniões e as ideias mais avançadas e mais simples, possam buscar o norteamento da compreensão do mundo, das pessoas e das coisas, sendo que nesse espaço, todos são sujeitos do conhecimento e da aprendizagem (MARTINS; REIS, 2010, p.10).

5.2 CITAÇÃO INDIRETA

É o texto criado com base na obra de autor consultado, em que se reproduz o conteúdo e ideias do documento original; dispensa o uso de aspas duplas, ou seja, é um texto baseado na obra do autor consultado.

Exemplo:

De acordo com Costa (1996) um aspecto interessante a ser destacado, é o fato de a categoria gênero está em constante questionamento acerca dos campos disciplinares dispensando ou reivindicando um território próprio.

5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Deve ser indicado, no texto, o sobrenome do(s) autor(es) do documento não consultado, seguido da data, da expressão latina *apud* (citado por) e do

sobrenome do(s) autor(es) do documento consultado, data e página. A obra consultada é a que deve ir para as Referências e não a citada pelo autor consultado. Deste modo, você poderá escrever sua pesquisa sem medo de cometer algum tipo de plágio por citar um autor que não está devidamente referenciado.

No texto:

Essa concepção dos assentamentos como territórios criados e apropriados vai na direção da concepção de Sack (1986, *apud* BARROS, 2007), ao evidenciar que o território é uma construção social. (Vai para as referências

Nas referências:

BARROS, Edonilce da Rocha. *Arranjos socioprodutivos da agricultura familiar e adaptação a uma dinâmica territorial de desenvolvimento*. 2007. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

Nota de Rodapé:

SACK, R. *Human Territoriality. Its Theory and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

Observação 1: Este tipo de citação só deve ser utilizada nos casos em que o documento original não foi recuperado (documentos muito antigos, dados insuficientes para a localização do material etc.). Atualmente com o acesso à internet é quase impossível não ter acesso à obra citada por outro autor.

Observação 2: As alterações feitas nas citações devem ser indicadas das seguintes formas:

a) Supressões: [...]

b) Interpolações, acréscimos ou comentários entre colchetes: []

c) Ênfase ou destaque: grifo, negrito ou itálico. Neste caso, deve-se indicar o destaque com a expressão 'grifo nosso'; se o texto citado estiver grifado, deve-

se indicar o destaque com a expressão grifo do autor. Quando se tratar de dados obtidos por meio verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal). Em caso de um trabalho citado estar em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, colocando-se entre parênteses a expressão (em fase de elaboração). Nessas duas situações, deve-se fazer referência às informações disponíveis em nota de rodapé. Citações traduzidas pelo autor do trabalho devem conter, após os dados da chamada da citação e dentro dos parênteses, a expressão (tradução nossa).

5.4 OUTRAS FORMAS DE CITAÇÕES

- Informação verbal

Quando obtidas através de comunicações pessoais, anotações de aulas, trabalhos de eventos não publicados (conferências, palestras, seminários, congressos, simpósios etc.), indicar entre parênteses a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis somente em nota de rodapé.

Exemplos:

No Texto:

Reis (2016) afirma que a proposta de educação contextualizada nasceu de discussões entre diferentes parceiros [...] (Informação verbal).

Em nota de rodapé:

Informação verbal fornecida por Reis, no IV Seminário de pesquisa, em Juazeiro-BA, em 2016.

- Informação pessoal

Indicar, entre parênteses, a expressão (informação pessoal) para dados obtidos de comunicações pessoais, correspondências pessoais (postal ou e-mail), mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Pinzoh citou a palavra fuleragem [...] (Informação pessoal)

Em nota de rodapé:

PINZOH, Josemar Martins. Arte da Fuleragem. Mensagem recebida por email, em 12 de dez. 2016.

- Em fase de impressão

Trabalhos em fase de impressão devem ser mencionados nas Referências.

Exemplo:

PAULA, F. C. E. et al. Incinerador de resíduos líquidos e pastosos. **Revista de Engenharia e Ciências Aplicadas**, São Paulo, v. 5, 2001. No prelo.

- *WEBSITE*

No texto, a citação é referente ao autor ou ao título do trabalho. O endereço eletrônico é indicado nas Referências.

Exemplo:

No texto:

O Gabinete da Reitoria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), comunica que, no período de 26/12/2016 a 02/01/2017, os setores da Administração Central da UNEB (Cabula, Pituba, Imbuí/Boca do Rio, Av. Sete de Setembro, Pelourinho, Calçada e Lauro de Freitas) deverão definir o funcionamento dos respectivos setores de acordo com suas necessidades internas. Comunica, ainda, que no dia 02/01/2017 (segunda-feira) o expediente terá início a partir das 14 horas (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2016).

Nas referências:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA....

- OUTRO IDIOMA

Trechos traduzidos, acompanhados da expressão, dentro do parêntese, “tradução nossa”.

Exemplo:

“nunca subestimei o inimigo.” (MARQUES, 2011, p.33, tradução nossa). É recomendável colocar em nota de rodapé o texto original

- AUSÊNCIA DE AUTOR

Devemos informar, caso o documento não apresente autoria, o título do próprio documento ou a instituição que o elaborou.

Exemplo:

“ [...] são as mais diversas castas [...] ” (DIAGNÓSTICO DO VALE, 2017. p. 3).

- Entrevistas e falas

Deverá seguir as mesmas regras aplicadas em citações diretas.

Exemplo:

“Nós não somos quem o governo gostaria que fossemos. Somos gente da terra! (ENTREVISTADO BETA, 2017)

5.5 DESTAQUES E SUPRESSÕES NO TEXTO.

- Usar grifo , **negritou** ou *itálico* para ênfases ou destaques. Na citação, indicar (grifo nosso) entre parênteses, logo após a data.
- Usar a expressão “grifo do autor” caso o destaque seja do autor consultado.
- Indicar as supressões por reticências dentro de colchetes, estejam elas no início, no meio ou no fim do parágrafo e/ou frase.

- Indicar as interpolações, comentários próprios, acréscimos e explicações dentro de colchetes, estejam elas no início ou no fim do parágrafo e/ou frase.

Tradução feita pelo autor

- Quando a citação incluir um texto traduzido pelo autor, acrescentar a chamada da citação seguida da expressão “tradução nossa”, tudo entre o parêntese.

5.6 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são observações ou esclarecimentos, cujas inclusões no texto são feitas pelo autor do trabalho. Inclui dados obtidos por fontes informais tais como: informação verbal, pessoal, trabalhos em fase de elaboração ou não consultados diretamente (USP, 2011).

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (ABNT NBR, 2011).

Classificam-se em:

- notas explicativas: constituem-se em comentários, complementações ou traduções que interromperiam a sequência lógica se colocadas no texto (SOARES, 2002, apud USP, 2011);
- notas de referência: indicam documentos consultados ou remetem a outras partes do texto onde o assunto em questão foi abordado.

- As notas de rodapé podem ser indicadas por numeração consecutiva, com números sobrescritos dentro do capítulo ou da parte (não se inicia a numeração a cada folha).

5.7 EXPRESSÕES LATINAS

As expressões latinas podem ser usadas para evitar repetições constantes de fontes citadas anteriormente. A primeira citação de uma obra deve apresentar sua referência completa e as subsequentes podem aparecer sob forma abreviada.

Não usar destaque tipográfico quando utilizar expressões latinas. As expressões latinas não devem ser usadas no texto, apenas em nota de rodapé, exceto *apud*. A presença da referência em nota de rodapé não dispensa sua inclusão nas Referências, no final do trabalho.

Para não prejudicar a leitura é recomendado evitar o emprego de expressões latinas.

Exemplos de usos comuns:

apud = citado por, conforme, segundo. Pode ser usada tanto no texto quanto em nota de rodapé, no final do capítulo ou trabalho. A expressão é empregada entre parênteses em citação no texto; fora dos parênteses em nota de rodapé.

et al. (*et alii*) = e outros (as). A expressão é usada no texto e na lista de referências

loc. cit. (*loco citado*) = no local (trecho) citado anteriormente. Não deve ser usada no texto. Apenas em nota de rodapé, no final do capítulo ou trabalho. É usada também na lista de referências.

6 ELEMENTOS DAS REFERÊNCIAS

A referência é contituida de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares

Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento e devem refletir os dados do documento consultado. Na inexistência desses dados, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-os entre colchetes.

6.1 ELEMENTOS ESSENCIAIS

São as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

6.2 ELEMENTOS COMPLEMENTARES

São as informações que acrescentadas aos elementos permitem melhor caracterizar os documentos.

6.3 LOCALIZAÇÃO

A referência pode aparecer:

- a) no rodapé;
- b) no fim do texto, partes ou seções;
- c) em lista de referências;
- d) antecedendo resumos, resenhas, resenhas, resenhas, conforme a ABNT NBR 6028, e erratas.

7 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

1. Os elementos essenciais e complementares devem ser apresentados em sequência padronizada.
2. Para compor cada referência, deve-se obedecer à sequência, conforme os modelos 8 e 9.
3. As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhados à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Quando aparecerem em nota de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaços entre elas.
4. A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
5. Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciados.
6. Para documentos online, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:
7. As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipo-gráfico e a adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver).
8. Ao optar pelo uso de elementos complementares, esses devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de referências.

8 MODELOS DE REFERÊNCIAS

As referências devem ser conforme esta seção e a seção 9.

8.1 MONOGRAFIA NO TODO

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, entre outros) e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros)

- a) Os elementos essenciais para livros e/ou folhetos são: autor, título, subtítulo (se houver), edição se houver, local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLO 1

— Elementos essenciais

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

— Elementos complementares

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

EXEMPLO 2

— Elementos essenciais

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

— Elementos complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110-495-6.

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica: textos doutrinários comentados**. São Paulo: Atlas, 1992.

— Elementos complementares

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica: textos doutrinários comentados**. Tradução Maria Antonia Simões Nunes, Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

Fonte: ABNT NBR 6023 -2018

- b) Os elementos essenciais para trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLO 1

— Elementos essenciais

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

EXEMPLO 2

— Elementos essenciais

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa: um projeto virtual**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

— Elementos complementares

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

c) Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui livros e ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).

EXEMPLO 1

— Elementos essenciais

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

EXEMPLO 2

— Elementos essenciais

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

Fonte: ABNT NBR 6023 -2018

Observação: Os exemplos aqui listados teve o objetivo de lhes remeter à pesquisa da ABNT NBR 6023 de 14.11.2018. Nela vocês encontrarão todos os tipos de referências. É de fundamental importância a sua consulta, já na fase de elaboração das referências para a qualificação da dissertação. Segue os modelos do item 7 p. 4 ao 9 p. 52. Muito bem detalhado e explicado.

9 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Os sistemas mais utilizados são: alfabético e numérico (ordem de colocação no texto).

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenados de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme a ABNT NBR 10520.

9.1 SISTEMA ALFABÉTICO

As referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em ordem alfabética de seus elementos. Se houver numerais considerar a ordem crescente.

EXEMPLO

BRASIL. Lei nº 9.979, de 5 de julho de 2000. Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Justiça Eleitoral, crédito Suplementar no valor de R\$155.000.000,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 4, 6 jul. 2000.

BRASIL. Lei nº 12.384, de 3 de março de 1998. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no valor de R\$ 210.000.000,00, para o fim que especifica. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 42, p. 1, 4 mr. 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Educação básica e formação profissional**. Salvador: CNI, 1993.

DREIFUSS, René. **A era das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Fonte: ABNT NBR 6023 -2018

9.2 SISTEMA NUMÉRICO

EXEMPLO

No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira¹, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente².

Na lista de referências:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2 BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

Fonte: ABNT NBR 6023 -2018



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2013. 7 p.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 8 p.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 12 p.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 15 p.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

CARVALHO, Waltenice David de Sena. **Meio ambiente e sustentabilidade: educação para além do espaço escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Juazeiro-BA, 2020.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de estilo acadêmico** : trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses / Nídia M. L. Lubisco, Sônia Chagas Vieira. 6. ed. rev. e ampl. – Salvador : EDUFBA, 2019.

PADRANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, Cicera Jussimara da Silva. **Avaliação e prática docente em uma escola da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Juazeiro-BA, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Ciências Humanas. **Normas para elaboração e apresentação da dissertação do programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA**: documento eletrônico. Edmerson dos Santos Reis; Cleber de

Almeida Barros (organizadores). 1. ed. Juazeiro-BA, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Padrão UFAL de normalização**. Enildo Marinho Guedes ... [et al.] (orgs.) . – Maceió : EDUFAL, 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**: documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT) / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP ; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora ... [et al.] . - - 2. ed. rev. ampl. - - São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009. 102 p. - - (Cadernos de Estudos ; 9)

